



# *Editorial*

UNIDAD DE ANÁLISIS POLÍTICO Y SEGURIDAD CORPORATIVA

## ANÁLISE DE SITUAÇÃO

### GLOBAL

Renovam-se os ataques entre Estados Unidos e Irã em uma guerra que, com efeito, nunca foi embora

### REGIONAL

O terremoto que sacudiu a Venezuela e a política internacional

### LOCAL

O que podemos evidenciar do novo gabinete de Abelardo?

## Renovam-se os ataques entre Estados Unidos e Irã em uma guerra que, com efeito, nunca foi embora

**O** memorando de entendimento de 17 de junho prometia o que hoje se transformou em uma miragem: cessar as hostilidades, garantir a livre navegação pelo estreito de Ormuz e avaliar ajustes sobre o programa nuclear iraniano. Menos de um mês depois, esse armistício ficou feito em pedaços. Desde 7 de julho, após uma série de ataques a navios no Golfo atribuídos a Teerã, Washington e a República Islâmica retomaram um confronto que, a rigor, nunca terminou: apenas recuou por trás de um frágil cessar-fogo, pactuado em abril e ratificado em junho, que nenhuma das duas partes adotou por completo. A guerra iniciada em 28 de fevereiro de 2026 — quando os Estados Unidos lançaram, com o impulso de Israel, sua primeira ofensiva aérea — volta ao seu curso natural: o de uma escalada que se alimenta de si mesma.

O eixo não deixa de ser o estreito de Ormuz, esse corredor vital para o comércio global. Na madrugada de 13 de julho, a disputa cruzou um limiar perigoso: dois petroleiros emiratenses foram atingidos por mísseis de cruzeiro iranianos enquanto atravessavam águas territoriais de Omã, com um saldo de um

tripulante morto — de nacionalidade indiana — e oito feridos, quatro deles em estado grave. O Ministério da Defesa dos Emirados Árabes Unidos qualificou o ataque como uma violação flagrante do direito internacional e reservou-se o direito de adotar qualquer medida para proteger seus interesses. A Marinha iraniana, por sua vez, reiterou o fechamento do estreito "em resposta às ações dos Estados Unidos e ao estímulo a que os navios realizem travessias não autorizadas", e os Guardiões da Revolução advertiram que permanecerá fechado até que Washington ponha fim a seus "atos de agressão" ([Infobae, 2026](#)).

A resposta estadunidense foi uma campanha sustentada. O Comando Central executou por quatro noites consecutivas ataques com aviões de combate, drones e navios de guerra contra instalações de

**"O Alto Comissário para os Direitos Humanos, Volker Türk, advertiu sobre as graves consequências socioeconômicas e humanitárias"**

mísseis, capacidades navais e sistemas de defesa costeira, concentrados no sul do país — Bandar Abbas, Bushehr, a província de Sistão e Baluchistão — e sobre a ilha de Tunb Maior, cuja soberania é disputada por Irã e Emirados ([The New York Times, 2026](#)). Na tarde de terça-feira (horário de Miami), os Estados Unidos reativaram, além disso, o bloqueio naval sobre os portos e as costas iranianas que já haviam mantido durante cerca de dois meses entre abril e junho; nas primeiras horas de sua reimposição, desviaram dois navios mercantes que tentavam burlá-lo. Teerã denuncia mais de trinta civis mortos desde que os combates foram retomados e respondeu atingindo instalações vinculadas aos Estados Unidos no Bahrein, no Kuwait e na Jordânia. Trump, por sua vez, ameaça estender os ataques na próxima semana contra usinas elétricas e pontes se o Irã não retornar à mesa ([CNN, 2026](#)).

Em meio à escalada militar, o próprio presidente Trump introduziu uma guinada que revela a lógica transacional com que concebe o conflito. Em uma extensa publicação no Truth Social, retratou-se de sua ameaça — lançada na segunda-feira — de cobrar uma sobretaxa de 20 % sobre o valor da carga de cada navio que cruzasse o estreito, e de sua exigência de que os Estados do Golfo reembolsassem Washington pela proteção militar. Em vez dessa taxa, escreveu, havia "decidido

substituí-la" por acordos comerciais e de investimento com os países afetados. Com o bloqueio naval novamente em andamento, proclamou que, graças à sua liderança, o estreito está "aberto a todo o tráfego marítimo exceto para o Irã", embora a intensificação dos combates tenha reduzido esse tráfego a um fio. Da mesma forma, o Alto Comissário para os Direitos Humanos, Volker Türk, advertiu sobre as graves consequências socioeconômicas e humanitárias de uma interrupção prolongada de uma rota da qual dependem milhões de pessoas para alimentos, medicamentos, energia e outros bens ([La Política Online, 2026](#)).

A dimensão diplomática, embora combalida, segue respirando. Trump insinuou à imprensa, no Salão Oval, que havia existido um princípio de acordo: "Acho que tivemos um acordo com eles há dois dias, mas eles queriam continuar negociando", afirmou, sem oferecer detalhes sobre o suposto pacto nem sobre suas condições, e atribuindo à vontade iraniana de prolongar o diálogo o fato de nada definitivo ter sido fechado. Do lado do Golfo, o primeiro-ministro do Catar, xeque Mohammed bin Abdulrahman Al Thani, conversou por telefone com o chanceler iraniano Abbas Araghchi sobre a escalada, e advertiu que os ataques contra navios comerciais em Ormuz corroem a confiança e prejudicam os esforços pela segurança regional ([El Mundo, 2026](#)).

Mas de Teerã a mensagem é de firmeza: o presidente Masoud Pezeshkian sustentou que seu país não aceitará negociações impostas sob coerção, ameaças ou bloqueio, e seu vice-chanceler foi taxativo: "Se os Estados Unidos pensam que seus ataques militares e seu bloqueio nos obrigarão a solicitar negociações, estão cometendo um erro".

A onda expansiva alcança inclusive a política interna estadunidense. O líder da minoria democrata na Câmara dos Representantes, Hakeem Jeffries, comunicou à sua bancada que se oporia a uma medida para eliminar a ajuda estadunidense a Israel, mas reivindicou ao mesmo tempo um "grande reajuste" na relação entre ambos os países, intervindo em um debate que dividiu com amargura seu partido. A votação — que a Câmara poderia realizar nesta mesma semana — será o primeiro pronunciamento direto dos democratas, neste Congresso, sobre o corte dos subsídios a Israel, e chega precisamente quando os Estados Unidos reiniciaram uma guerra na qual entraram por instigação israelense ([Democracy Now, 2026](#)). Não deixa de ser revelador que, enquanto Israel desencadeou o conflito em fevereiro junto com Washington, este tenha se mantido à margem desta nova onda de confrontos.

O balanço provisório é o de um armistício convertido em ficção. Os mercados já precificam o risco — o Brent ronda os 85 dólares e o West Texas se aproxima dos 80 —, com uma alta de quase 9,6 %; os vizinhos do Golfo veem-se arrastados a um fogo que não acenderam e cada troca eleva a probabilidade de um erro de cálculo com consequências catastróficas ([La Política Online, 2026](#)). A verdadeira lição destas semanas é que o cessar-fogo de junho nunca foi uma paz, e sim uma pausa: um intervalo em que a força, a coerção e a lógica do "acordo comercial" seguiram operando sob outro nome. Ormuz volta a ser o termômetro de uma guerra que apenas mudou de temperatura, e cuja pergunta de fundo — se é possível transacionar a soberania de uma via estratégica em troca de investimento e proteção — segue, como o estreito, perigosamente aberta.



## O terremoto que sacudiu a Venezuela e a política internacional

**A** dobradinha sísmica de 24 de junho de 2026 não criou a crise venezuelana: desnudou-a e acelerou-a. Um evento natural de alta energia impactou um Estado com capacidade institucional erodida, um governo sem mandato constitucional vigente e um país cuja condução real, segundo revela uma investigação do *The New York Times*, já não reside em Caracas (*The New York Times*, 2026). O resultado não é apenas uma emergência humanitária; é um reordenamento das variáveis políticas, migratórias e de segurança que definem o entorno operacional imediato da Colômbia.

Os fatos primeiro. Tratou-se de dois sismos ocorridos com 39 segundos de diferença: o primeiro de magnitude 7,2 Mw a 23 quilômetros de San Felipe (Yaracuy) e o segundo de 7,5 Mw a sudeste de Yumare, este último a apenas 10 quilômetros de profundidade. O balanço oficial mais recente, divulgado pelo presidente da Assembleia Nacional, Jorge Rodríguez, eleva a cifra a 4.561 mortos, 16.740 feridos e 17.907 pessoas sem moradia, com 20.231 abrigadas em 107 refúgios temporários (Infobae, 2026a). Com mais de 1.100 réplicas registradas, é já o terremoto mais letal da história moderna da Venezuela, e o geofísico Michael Schmitz atribui a destruição não apenas à magnitude, mas à confluência de duas falhas geológicas, à amplificação de ondas pelas condições do solo e a um parque edificado deteriorado por



décadas de subinvestimento ([Infobae, 2026b](#)). O dano, por conseguinte, é tanto geológico quanto institucional. O PNUD estima os danos físicos diretos em cerca de 6.700 milhões de dólares — perto de 6 % do PIB — ([Miyamoto International, 2026](#)), enquanto o governo reconhece 856 edificações afetadas, 190 colapsos totais e uma necessidade de 25.000 moradias ([CNN, 2026a](#)). Organizações como a Provea advertem que as cifras oficiais geram mais dúvidas que certezas e que o número de desaparecidos segue ausente dos boletins governamentais ([CNN, 2026b](#)). Para o analista de risco, a lição é metodológica: nenhuma cifra venezuelana deve ser tratada como dado sólido, e sim como variável política.

O verdadeiro achado do último mês, no entanto, é de natureza estrutural. Uma investigação do *The New York Times*, baseada em entrevistas com mais de uma dezena de funcionários de ambos os governos, sustenta que o secretário de Estado Marco Rubio controla de fato as finanças venezuelanas, a distribuição de seus recursos naturais e as decisões de seu governo, sem ter pisado no país desde a captura de Nicolás Maduro em 3 de janeiro; outros funcionários o chamam internamente de “vice-rei”, e o próprio jornal compara seu papel com o de Paul Bremer III no Iraque ocupado de 2003 ([The New York Times, 2026](#)). O mecanismo é financeiro: o Tesouro estadunidense recebe as receitas da maior parte das exportações venezuelanas e as desembolsa gradualmente por meio da banca privada, enquanto a equipe de Rubio define em que esse dinheiro pode ser gasto e quem pode recebê-lo ([El Colombiano, 2026](#)). Delcy Rodríguez depende desses recursos para pagar salários e sustentar a moeda;

**"La OIM advirtió que la falta de atención oportuna a las familias sin hogar podría desencadenar desplazamientos hacia la frontera colombiana "**

também consulta Washington sobre nomeações de alto nível — incluída a de ministro da Defesa — e aceitou que os Estados Unidos decidam quais empresas operam no país ([The New York Times, 2026](#)). A dependência chega ao plano simbólico: quando o chanceler Yvan Gil publicou uma mensagem condenando o ataque estadunidense contra o Irã, a administração Trump ordenou retirá-la e Gil a eliminou horas depois ([El Colombiano, 2026](#)). Em uma única sequência fica exposto o nervo da política hemisférica atual: a posição da Venezuela frente ao conflito no Oriente Médio — tema global desta edição — já não é fixada por Caracas.

Sobre esse andaime, o sismo funciona como oxigênio político. O interinato de Rodríguez esgotou em 3 de julho o limite constitucional de 180 dias previsto nos artigos 233 e 234, sem que a Assembleia Nacional declarasse a falta absoluta nem convocasse eleições, e não existe calendário eleitoral oficial ([Infobae, 2026c](#)). Trump afirmou que não haverá eleições no curto prazo e que a prioridade é a reconstrução, a começar pela infraestrutura petroleira ([Aporrea, 2026](#)). Rubio, por sua vez, admitiu que a catástrofe representa um revés para seu roteiro democratizador, enquanto María Corina Machado, a principal figura opositora, permanece marginalizada por temor a desestabilizar o aparato militar e de segurança ([The New York Times, 2026](#)).



A emergência humanitária, em suma, não enfraqueceu a tutela: consolidou-a. A isso se soma um compromisso financeiro estadunidense superior a 386 milhões de dólares em assistência pelo terremoto (Departamento de Estado de EE. UU., 2026), que reforça o mesmo esquema de dependência.

A dimensão de segurança merece atenção especial de nossos clientes. Desde os primeiros minutos do desastre registraram-se roubos e saques prolongados nas zonas mais danificadas diante da limitada capacidade de resposta estatal (The Conversation, 2026), e o CICPC chegou a destituir quatro funcionários por condutas irregulares durante a emergência (CNN, 2026c), o que confirma que o colapso da dissuasão situacional na Venezuela é estrutural e não conjuntural. Mais relevante ainda: em junho, forças estadunidenses teriam empregado inteligência fornecida pelo governo de Rodríguez para abater Niño Guerrero, chefe do Trem de Aragua, em um ataque com míssil no sul do país, na primeira operação militar conjunta entre ambos os Estados em décadas (El Colombiano, 2026). O precedente antecipa um padrão de cooperação cinética antinarcóticos e anti-GAO em território venezuelano, com implicações diretas sobre a fragmentação e o deslocamento de estruturas criminosas transnacionais que operam também na Colômbia.

Para a Colômbia, a leitura migratória deve ser prudente. A Migración Colombia

sustenta que até o fechamento de junho não se observou um incremento incomum nas travessias fronteiriças atribuível à emergência (El Universal, 2026). No entanto, a OIM advertiu que a falta de atenção oportuna às famílias sem moradia poderia desencadear deslocamentos rumo à fronteira colombiana, e as autoridades já reportam maior trânsito pelas pontes internacionais entre Táchira e Norte de Santander (El Nacional, 2026). O mesmo organismo estima em 6,76 milhões o total de afetados, enquanto a OPAS alerta sobre o risco de surtos de doenças transmissíveis (El País, 2026), em um país que já abriga 2.841.048 venezuelanos residentes (CNN, 2026d). O cenário mais provável em 90 dias não é um êxodo súbito, e sim um gotejamento migratório de perfil humanitário e sanitário, com pressão diferencial sobre Norte de Santander, Arauca e La Guajira e demanda crescente sobre o sistema de saúde das cidades receptoras.

A Venezuela entra, assim, em uma fase em que reconstrução material, legitimidade política e soberania efetiva estão fundidas em um mesmo nó. Para o setor corporativo colombiano, a variável a monitorar não é o sismo — cujo ciclo midiático se esgotará em semanas — e sim seu efeito de segunda ordem: um vizinho sem calendário eleitoral, administrado financeiramente a partir de Washington, com presença militar estrangeira e capacidade estatal reduzida por anos. Não estamos diante de uma transição: estamos diante de um protetorado de fato na fronteira oriental. Essa é a condição de contorno com a qual será preciso planejar.



Fonte: Vanguardia, 2026

# LOCAL

## Equipe de Análise

UNIDAD DE ANÁLISIS POLÍTICO Y SEGURIDAD CORPORATIVA



**Andrea Mojica**  
Consultora Sênior



**Camilo Jácome**  
Consultor Júnior

## O que podemos evidenciar do novo gabinete de Abelardo?

Um gabinete não é uma lista de nomes: é a primeira declaração de governo de um presidente antes de governar. A composição que Abelardo de la Espriella vem revelando com vistas à sua posse em 7 de agosto — 14 das 18 pastas designadas até 15 de julho — não deve ser lida como um simples balanço de acertos e erros, e sim como um conjunto de sinais sobre como se comportará a administração entrante em matéria de segurança, institucionalidade e governabilidade. Para o setor corporativo, esses sinais importam mais que os perfis individuais.

O sinal mais nítido, e o de maior relevância operacional, é a guinada na política de segurança. A nomeação do major-general (r) Jorge Eduardo Mora na Defesa — militar de longa trajetória e filiação uribista — foi

anunciada horas depois de o presidente eleito declarar sua intenção de encerrar a "paz total" de Gustavo Petro e substituí-la por uma estratégia baseada em operações militares ([Cambio, 2026a](#)). A isso se soma o anúncio de fusão dos escritórios de paz e a eliminação do Escritório do Comissário para a Paz, sob a premissa de que "não haverá mais processos de falsa paz" ([El Espectador, 2026](#)). Para nossos clientes com ativos em Cauca, Putumayo, Catatumbo e no sudoeste, isso antecipa um novo escalonamento no confronto com os GAO e uma provável recomposição do mapa de risco territorial no segundo semestre. Este é o ponto que exige monitoramento prioritário.

O segundo sinal é uma vulnerabilidade jurídica que o próprio governo entrante começou a atender contra o relógio. A Lei 2424 de 2024, que reformou a Lei de Cotas de 2000, exige que ao menos 50 % dos cargos de máximo nível decisório sejam ocupados por mulheres: nove das 18 pastas.

Durante as primeiras designações, o descompasso foi evidente — dos primeiros 13 ministérios, apenas quatro haviam ficado em mãos de mulheres —, o que deixava o presidente eleito obrigado a preencher com mulheres quase todas as vagas restantes para não descumprir ([Infobae, 2026](#)). A designação de Alexandra Falla Zerrate no Ministério das TIC neste 15 de julho, quinta mulher do gabinete, confirma essa correção forçada ([Cambio, 2026b](#)). O ponto não é cosmético: o Tribunal Administrativo de Cundinamarca já anulou duas nomeações ministeriais do governo cessante por essa mesma causa, e o descumprimento configura falta disciplinar gravíssima com exposição a ações de nulidade ([El Colombiano, 2026](#)). Em termos de risco, a lição é que a paridade não foi um critério de desenho do gabinete, e sim uma restrição legal superveniente, e que as quatro pastas ainda vagas — Saúde, Trabalho, Cultura e Ciência — deverão ser preenchidas em sua totalidade com mulheres, estreitando a margem de manobra política do presidente eleito.

O terceiro sinal é o do mapa de dívidas políticas. O elenco revela com precisão a coalizão que levou De la Espriella à Casa de Nariño por uma margem de apenas 250.830 votos — a mais estreita de um segundo turno recente — ([Cambio, 2026a](#)): o clã Char, via Elsa Noguera (Cambio Radical) nos Transportes; o movimento Creemos de Federico Gutiérrez, por meio de sua irmã Juliana no Esporte; o uribismo, com Mora; e um bloco cristão-conservador encarnado por Viviane Morales na Educação e Jaime Andrés Beltrán — o "Bukele colombiano" —

na Habitação (Noticias Caracol, 2026). Observa-se, além disso, uma concentração de poder no clã Gómez Hurtado: Miguel Gómez na Fazenda, seu sobrinho Nicolás Gómez como chefe de gabinete e seu irmão Enrique como senador eleito ([Vanguardia, 2026](#)). Em contraste, designações técnicas como a de María Nohemí Arboleda — ex-gerente da XM, filial da ISA — em Minas e Energia buscam transmitir tranquilidade aos mercados frente ao risco de apagão pelo fenômeno de El Niño ([Infobae, 2026](#)).

O quarto sinal é o de uma governabilidade estreita. A transição com o governo Petro tem sido marcada por atritos e suspensões, enquanto figuras da oposição entrante — como o próprio Iván Cepeda — chamaram à desobediência civil, e o próprio presidente eleito pediu à comunidade internacional que vigie a transição ([El Tiempo, 2026](#)). Um mandato com margem eleitoral mínima, um Congresso a negociar e uma transição tensa configuram um entorno de ruído político e regulatório elevado durante o primeiro ano. Dessa maneira, o gabinete da "Pátria Milagre" projeta um governo de vocação securitária, alinhado com Washington e sustentado por uma coalizão heterogênea de clãs regionais, mas com dois flancos expostos: uma vulnerabilidade jurídica imediata pela cota de gênero e uma governabilidade condicionada por sua origem eleitoral. Para o setor corporativo, a recomendação é clara: planejar sobre o cenário de maior assertividade militar em segurança, e de primordial litigiosidade e incerteza institucional no político-administrativo, ao menos durante o semestre de instalação.

# REFERENCIAS

The New York Times. (2026, 11 de julio). Marco Rubio gestiona a Venezuela desde Washington.  
<https://www.nytimes.com/es/2026/07/11/espanol/estados-unidos/venezuela-rodriguez-rubio-trump.html>

Infobae. (2026a, 13 de julio). Nuevo balance del doble terremoto en Venezuela: la cifra de muertos aumentó a 4.561.  
<https://www.infobae.com/venezuela/2026/07/13/nuevo-balance-d-el-doble-terremoto-en-venezuela-la-cifra-de-muertos-aumento-a-4561/>

Infobae. (2026b, 12 de julio). Ascendió a 4.490 el número de muertos por los devastadores terremotos en Venezuela.  
<https://www.infobae.com/venezuela/2026/07/12/ascendio-a-4490-el-numero-de-muertos-por-los-devastadores-terremotos-en-venezuela/>

Miyamoto International. (2026, 1 de julio). Daños causados por el terremoto en Venezuela: costo y reconstrucción por valor de 6.700 millones de dólares [con base en estimaciones del PNUD].  
<https://miyamotointernational.com/es/costo-de-los-danos-causados-por-el-terremoto-en-venezuela-y-su-reconstruccion/>

CNN en Español. (2026a, 12 de julio). La cifra de fallecidos por los terremotos en Venezuela sube a 4.490.  
<https://cnnespanol.cnn.com/2026/07/12/venezuela/cifra-fallecidos-terremotos-venezuela-orig>

CNN en Español. (2026b, 1 de julio). Dudas sobre las cifras del sismo en Venezuela: crece el número de muertos pero el mayor interrogante son los desaparecidos.  
<https://cnnespanol.cnn.com/2026/07/01/venezuela/dudas-cifras-terremoto-muertos-desaparecidos-orig>

Democracy Now. (2026). El líder de la minoría de la Cámara de Representantes de EE.UU. se opone al recorte de la ayuda militar a Israel mientras que el Bloque Progresista respalda la medida.  
Democracy Now!  
<https://www.democracynow.org/es/2026/7/15/titulares/progressives-push-back-as-house-democratic-leader-opposes-ending-military-aid-to-israel>

El Mundo. (2026, 9 julio). Dentro de la decisión de Trump en el Despacho Oval de romper el alto el fuego con Irán. El Mundo.  
<https://www.elmundo.es/internacional/2026/07/10/6a4f86a2e9cf4ac23a8b45c0.html>

Al Jazeera. (2026). How US-Iran escalation will test Iraq's balancing act.  
<https://www.aljazeera.com/economy/2026/7/15/how-us-iran-escalation-will-test-iraqs-balancing-act>

CNN. (2026). The US is striking Iran again. Can it ever deliver a knockout blow?  
<https://edition.cnn.com/2026/07/09/middleeast/iran-us-ceasefire-attacks-resume-intl-hnk>

EFE Noticias. (2026). EE.UU. completa una nueva oleada de ataques contra objetivos militares de Irán. EFE Noticias.  
<https://efe.com/mundo/2026-07-14/trump-iran-ataques-eeuu/>

Financial Express. (2026). Iran-US war LIVE updates: LNG tankers navigate Hormuz despite US-Iran clashes; Tehran warns UAE – 'You will pay the price'.  
<https://www.financialexpress.com/world-news/iran-us-war-live-updates-trump-military-actions-strait-of-hormuz-attack-oil-price-today-nato-summit/4286222/>

Infobae. (2026). Estados Unidos e Irán intercambian nuevos ataques y reavivan el temor de los mercados a una guerra abierta.  
Infobae.  
<https://www.infobae.com/america/mundo/2026/07/09/estados-unidos-e-iran-intercambian-nuevos-ataques-y-reavivan-el-temor-de-los-mercados-a-una-guerra-abierta/>

La Política Online. (2026). Irán ataca posiciones de EEUU en Medio Oriente y metió presión sobre el precio del petróleo. LPO.  
<https://www.lapoliticaonline.com/internacionales/iran-ataca-posiciones-de-eeuu-en-medio-oriente-y-metio-presion-sobre-el-precio-del-petroleo/>

The New York Times. (2026). Iran War Live Updates: U.S. and Iran Exchange Strikes for Fifth Straight Day.  
<https://www.nytimes.com/live/2026/07/15/world/iran-war-trump-hormuz>

El Colombiano. (2026, 13 de julio). Marco Rubio y su control sobre Venezuela desde Washington: así concentra poder sobre el país.  
<https://www.elcolombiano.com/internacional/marco-rubio-influencia-venezuela-delcy-rodriguez-HF38795839>

Infobae. (2026c, 3 de julio). Delcy Rodríguez cumple el plazo máximo de la Presidencia encargada y expertos advierten por la legalidad de su Gobierno.  
<https://www.infobae.com/venezuela/2026/07/03/delcy-rodriguez-cumple-el-plazo-maximo-de-la-presidencia-encargada-y-expertos-advierten-por-la-legalidad-de-su-gobierno/>

Aporrea. (2026, 7 de julio). Trump descarta elecciones inmediatas en Venezuela.  
<https://www.aporrea.org/internacionales/n420740.html>

Departamento de Estado de EE. UU. (2026, 8 de julio). Actualización sobre la entrega continua de asistencia estadounidense de emergencia a Venezuela por parte de la Administración Trump. Embajada de los EE. UU. en Caracas.  
<https://ve.usembassy.gov/es/actualizacion-sobre-la-entrega-continua-de-asistencia-estadounidense-de-emergencia-a-venezuela-por-parte-de-la-administracion-trump/>

The Conversation. (2026, 8 de julio). ¿Por qué hubo saqueos después de los terremotos de Venezuela? La entrada en escena de la paradoja del caos.  
<https://theconversation.com/por-que-hubo-saqueos-despues-de-los-terremotos-de-venezuela-la-entrada-en-escena-de-la-paradoja-del-caos-287034>

CNN en Español. (2026c, 1 de julio). Resumen de noticias de los terremotos en Venezuela del 1 de julio de 2026.  
<https://cnnespanol.cnn.com/2026/07/01/venezuela/live-news/terremotos-quaira-rescates-victimas-trax>

# REFERENCIAS

El Universal. (2026, 3 de julio). ¿Qué pasó con los cruces en la frontera con Venezuela tras los terremotos? Esto se sabe. <https://www.eluniversal.com.co/colombia/2026/07/03/que-paso-con-los-cruces-en-la-frontera-con-venezuela-tras-los-terremotos-esto-se-sabe/>

El Nacional. (2026, 13 de julio). OIM: afectados por sismos en Venezuela podrían migrar a la frontera con Colombia. <https://www.elnacional.com/2026/07/oim-afectados-por-sismos-en-venezuela-podrian-migrar-a-la-frontera-con-colombia/>

El País. (2026, 9 de julio). Ola migratoria de venezolanos aumentaría en Colombia tras los terremotos; esto se sabe. <https://www.elpais.com.co/colombia/ola-migratoria-de-venezolanos-aumentaria-en-colombia-tras-los-terremotos-esto-se-sabe-1017.html>

CNN en Español. (2026d, 26 de junio). En Colombia, los venezolanos se organizan contra reloj para hacer llegar ayuda a sus familiares y amigos. <https://cnnespanol.cnn.com/2026/06/26/colombia/venezolanos-c-olombia-envio-ayudas-damnificados-sismos-orix>

Cambio. (2026a, 3 de julio). Así va el gabinete de Abelardo de la Espriella: estos son los ministros confirmados. <https://cambiocolombia.com/pais/articulo/2026/7/estos-son-los-i-nistros-designados-para-el-gobierno-de-abelardo-de-la-espriella>

El Espectador. (2026, 14 de julio). Abelardo de la Espriella sigue completando su gabinete: 13 ministerios están en firme, faltan cinco. <https://www.elespectador.com/politica/abelardo-de-la-espriella-si-gue-completando-su-gabinete-13-ministerios-estan-en-firme-faltan-cinco-noticias-hoy/>

Infobae. (2026, 14 de julio). Gabinete de Abelardo de la Espriella: estos son los 13 ministros confirmados y los cinco cargos que aún faltan por definir. <https://www.infobae.com/colombia/2026/07/14/gabinete-de-abelardo-de-la-espriella-estos-son-los-13-ministros-confirmados-y-los-cinco-cargos-que-aun-faltan/>

Cambio. (2026b, 15 de julio). ¿Quién es Alexandra Falla?, la nueva ministra de las TIC designada por Abelardo de la Espriella. <https://cambiocolombia.com/poder/articulo/2026/7/abelardo-espriella-designo-alexandra-falla-ministra-tic-trayectoria-retos>

El Colombiano. (2026, 8 de julio). Seis mujeres llegarían al gabinete de De la Espriella para cumplir la Ley de Cuotas, ¿quiénes serían? <https://www.elcolombiano.com/colombia/de-la-espriella-ley-cuotas-mujeres-gabinete-EM38615274>

Noticias Caracol. (2026, 7 de julio). Listado de ministros designados por Abelardo de la Espriella para su gobierno. <https://www.noticiascaracol.com/politica/estos-son-los-ministros-designados-por-abelardo-de-la-espriella-para-su-gobierno-rg10>

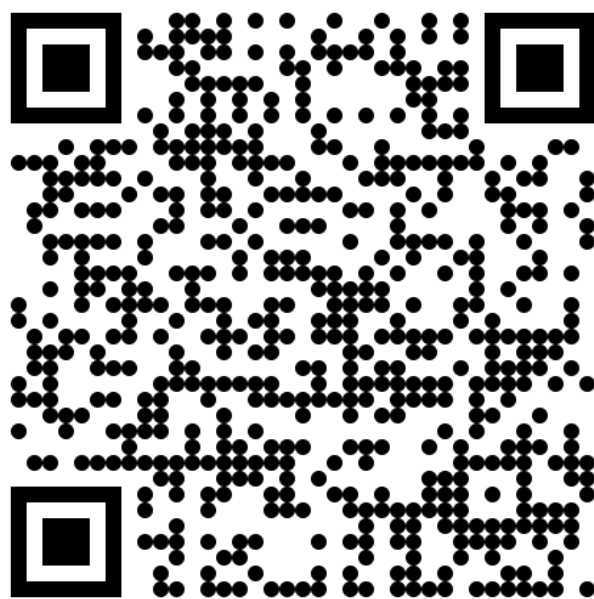
Vanguardia. (2026, 8 de julio). Gabinete de De la Espriella toma forma: aún faltan ocho ministros por designar. <https://www.vanguardia.com/colombia/2026/07/08/gabinete-de-abelardo-de-la-espriella-toma-forma-aun-faltan-ocho-ministros-por-designar/>

El Tiempo. (2026, 9 de julio). Faltan por nombrar siete ministerios en el gabinete de Abelardo de la Espriella: Salud, Trabajo y Cultura entre ellos. <https://www.eltiempo.com/politica/abelardo-de-la-espriella/faltan-por-nombrar-siete-ministerios-en-el-gabinete-de-abelardo-de-la-espriella-salud-trabajo-y-cultura-entre-ellos-3569884>

**Observação: a pesquisa e a análise contidas neste relatório são exclusivas da 3+ Security Colombia. Portanto, recomenda-se não divulgar o documento em questão. A 3+Security Colombia Ltda., reserva-se o direito à interpretação que possa surgir por parte do leitor no exercício de revisão e visualização da informação apresentada.**



**SECURITY  
COLOMBIA**



**ESCANEIE E ACESSE OS  
EDITORIAIS COMPLETOS.**

Se deseja conhecer mais sobre nossos editoriais,  
análises geopolíticas e relatórios de risco, escaneie o  
código QR.

A segurança de que o mundo precisa